

CCJ votará projeto que anistia presos de 8/1

Agenda da Câmara também tem reunião da Comissão da Voepass

Por Gabriela Gallo

Apesar de a líder da minoria na Câmara dos Deputados, deputada Bia Kicis (PL-DF), ter anunciado que a oposição obstruirá os trabalhos na Câmara como forma de pressão para que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), encaminhe o pedido de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes após a decisão de suspender o “X” (antigo twitter) no Brasil, o cenário desta semana deve ser diferente. Em nota divulgada na sexta-feira (6), a presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Caroline De Toni (PL-SC), informou que a comissão continuará atuando em meio a obstrução da oposição, com pautas definidas para serem avaliadas nesta semana.

A parlamentar confirmou que a comissão discutirá nesta semana o Projeto de Lei que concede anistia aos presos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. A previsão é que o texto seja apreciado nesta terça-feira (10) e seja a única pauta do dia. O projeto visa corrigir eventuais excessos praticados pelo poder Judiciário nos julgamentos dos envolvidos nos atos — principalmente casos de abusos, ilegalidades e injustiças cometidas nas condenações, na visão dos autores do projeto. A presidente da CCJ, que também é da oposição, reiterou que o projeto é para impedir que a Suprema Corte “atue de forma absoluta”.

Também na mesma linha estão as proposições que visam limitar os poderes do STF. Assim, ao que tudo indica, a



Caroline de Toni quer discutir anistia aos presos de 8 de janeiro

obstrução pretendida pela oposição seria apenas para outros temas fora da esfera da briga com o Judiciário, como a reforma tributária.

“A separação de poderes e o equilíbrio são fundamentais para a nossa democracia. As PECs [Propostas de Emenda a Constituição] 28 e 8 e os PLs [Projetos de Lei] já discutidos nas últimas semanas, visam trazer a paz e a harmonia entre os poderes, colocando cada um no seu lugar e com a sua competência, conforme prevê a Constituição Federal. Já, o PL da Anistia é uma oportunidade de restaurar os direitos daqueles que foram injustamente perseguidos”, afirmou Caroline De Toni.

Voepass

Além da CCJ, também nesta terça-feira a Comissão Externa sobre Acidente Avião Voepass Linhas Aéreas dá continuidade aos trabalhos. A comissão externa, aberta pelo

presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi criada como uma investigação vinda do Parlamento para acompanhar as investigações sobre o acidente com o avião da empresa aérea, que caiu em Vinhedo, interior de São Paulo, e matou 62 pessoas. Na sessão de terça, a comissão ouvirá representantes do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), que divulgou o primeiro relatório sobre o acidente na sexta-feira (6).

Analistas avaliavam que a formação de gelo no avião pode ter sido um fator que gerou a queda. Porém, nesta sexta-feira, a Força Aérea Brasileira (FAB) divulgou o relatório preliminar do acidente. E o documento, elaborado pelo Cenipa, declarou que o avião tinha as licenças necessárias (e atualizadas) para voar. Além disso, os pilotos presentes na aeronave tinham os treinamentos específicos para voos em condições de gelo realizados em simuladores, assim

como também estava previsto que o avião enfrentaria zona de formação de gelo em sua rota. Ainda não há data confirmada para quando o relatório final do caso será divulgado.

Senado

Nesta segunda-feira (9), será apresentado o pedido de impeachment contra o ministro do Supremo Alexandre de Moraes. O documento foi elaborado por deputados federais e representantes da sociedade civil, que solicitam a retirada no magistrado alegando abuso de poder. Em audiência com a imprensa na última semana, senadores da oposição confirmaram que não assinaram o documento porque eles serão os julgadores em uma possível comissão de impeachment.

Na terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da Casa dará continuidade às audiências públicas para debater a reforma tributária (PLP 68).

PL define esta semana quem apoiará para a Câmara

Por Gabriela Gallo

Em meio às discussões sobre o candidato que irá suceder a presidência da Câmara dos Deputados, nesta segunda-feira (9) às 18h, a bancada do Partido Liberal (PL) se reunirá para discutir quem apoiará para suceder Arthur Lira (PP-AL) no comando da Câmara dos Deputados. A reunião acontecerá na última semana de esforço concentrado da Casa antes das eleições municipais. Não há previsão para quando Lira anunciará oficialmente o candidato que apoiará.

Ainda com forte influência do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), a sigla tende a emprestar seus votos para aquele que tiver o apoio de Arthur Lira. Inicialmente, a expectativa é que fosse no então candidato favorito do atual presidente da Câmara, o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA). Todavia, o recente favoritismo do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), pode mudar os planos. Se Lira, de fato, declarar o apoio ao líder do Republicanos, a expectativa é que o PL vote com ele.

Com 95 deputados, o PL é a maior bancada da Câmara e, consequentemente, os votos da sigla serão decisivos para definir a nova pessoa a ocupar a principal cadeira da Mesa Diretora.

Aliança

A candidatura de Hugo



Posição de Lira definirá os votos do PL

Motta ganhou força após o vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP), desistir de sua candidatura para apoiar o colega de partido, após constatar que não teria o apoio para vencer.

Diante do crescimento de Motta, na última semana o presidente do PSD, Gilberto Kassab, se reuniu com Elmar Nascimento para firmar uma aliança para tentar derrubar Motta. Apesar do União Brasil e o PSD apoiarem candidatos diferentes, já que Kassab apoia o líder do PSD, deputado Antônio Brito (BA), a proposta é atrair outros partidos para tirar o favoritismo do candidato do Republicanos.

No caso, a ideia em torn da aliança seria a manutenção tanto da candidatura de Elmar

quanto da de Antônio Brito para tornar a eleição mais imprevisível, tentando, assim, reduzir o favoritismo agora de Hugo Motta.

Bloco

Todavia, na última semana o MDB rejeitou a tentativa de acordo em apoiar o candidato do PSD, deputado Antônio Brito (BA). O líder do MDB na Câmara, deputado Isnaldo Bulhões Jr (AL), informou que uma eventual aliança entre o PSD e o União Brasil está “fora de cogitação”.

“A decisão do MDB será dentro do bloco do qual ele já faz parte. Não tem discussão de bloco futuro”, disse o parlamentar em entrevista à Folha de S. Paulo.

Atualmente, o MDB com-

põe o bloco com PSD, Republicanos e Podemos. E considerando as atuais negociações na Câmara, a tendência é que o MDB apoie Hugo Motta.

Hugo Motta

Em seu quarto mandato, Motta saiu de esquecido a favorito na disputa por ter um perfil conciliador e avaliado como um parlamentar que consegue negociar com diversos partidos de alas diferentes.

Motta acabou crescendo diante do impasse entre os nomes que estavam na disputa.

Elmar, o favorito de Lira, sempre sofreu oposição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que preferia Antônio Brito, que não era aceito por Lira. Marcos Pereira tentava correr como alternativa, mas não angariava os apoios necessários. Abriu mão da candidatura para Motta.

Ele hoje tem a simpatia tanto de Lula quanto do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Elmar, porém, sente-se traído por Lira nessa negociação. E não abre mão de seguir tentando sua candidatura. Tem nesse sentido o apoio do seu partido, o União Brasil.

No caso, pesa contra o União o fato de ser o favorito para presidir o Senado o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Davi Alcolumbre (União-AP). O partido dificilmente ficará com o comando das duas Casas.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Deputado virou favorito para presidir a Câmara

Hugo Motta iniciou conversas com a esquerda

De azarão a favorito para conquistar a presidência da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) não perdeu tempo desde que seu nome entrou na lista de candidatos. Desde a semana passada que ele tem feito contato com colegas sem discriminar posições políticas.

Na tarde de sexta, ele telefonou para Jandira Feghali (PCdoB-RJ), pediu para

que ela marcasse uma conversa com a bancada do partido. A deputada concordou com a reunião, mas achou importante que o PT e o PV — que integram uma federação com o PCdoB — também participem das negociações. Jandira evita antecipar uma posição, ressalta que Antonio Brito (PSD-BA) e Elmar Nascimento (União Brasil-BA) não retiraram suas candidaturas.

Ampliação

Ela diz ser importante que o futuro presidente ajude a ampliar a base do Planalto na Câmara — frisa que o Republicanos integra o ministério de Lula (PT). Ela admite uma resistência a Elmar, já que o União não costuma entregar muitos votos para o governo.

Estabilidade

Jandira reconhece que a esquerda não tem força para indicar candidato cargo, mas afirma ser importante que o escolhido garanta estabilidade para o governo. Lembra o caso de Eduardo Cunha que, ao ser contrariado, iniciou o processo de impeachment de Dilma Rousseff.



Elmar contava com o apoio do presidente da Câmara

Lira enfrenta a irritação do amigo Elmar Nascimento

O aval à candidatura de Motta virou um problema político e pessoal para o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Elmar Nascimento, que contava com a indicação, não se conforma de ter sido preterido pelo amigo e insiste em tentar o cargo.

Em sua defesa, Lira tem dito que nunca se comprometeu a dar apoio a

Nascimento, que é seu amigo. Repete que, ao longo dos últimos meses, sempre disse que ficaria ao lado do candidato que conseguisse se viabilizar. Um objetivo que foi atingido por Motta, líder do Republicanos, quando Marcos Pereira (SP), presidente do partido, não conseguiu o apoio do PSD.

Álvio

A última pesquisa do Datafolha foi recebida com alívio e esperança pela campanha do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição. A oscilação de três pontos para cima demonstrou que sua candidatura continua viva e competitiva.

Ter ou não ter

A recuperação de Nunes mesmo sem ajuda de Jair Bolsonaro gerou dúvida sobre a necessidade de participação mais efetiva do ex-presidente, que andou acenando para Marçal. O prefeito sempre temeu ser contaminado pela rejeição ao ex-ocupante do Planalto.

TV Nunes

Havia o temor de que Pablo Marçal (PRTB), seu rival direto na busca de votos da direita, disparasse. Políticos aliados atribuem a recuperação, principalmente entre os mais pobres, à influência de TV — avaliam que, na periferia, essa propaganda ainda é bem relevante.

Tarcísio

Mas Nunes continua empenhado em ter um aval mais explícito de Bolsonaro, teme ficar fora do segundo turno. O grupo em torno de Nunes ressalta, porém, a importância do apoio que tem sido mantido pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).